



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1676 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO
Renata Strzepa Potkul - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Este pôster é um recorte do projeto de pesquisa desenvolvido no curso de mestrado do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação, que tem por objetivo compreender as respostas dadas, pelas crianças, de uma turma do ciclo de alfabetização, a situações de produções textuais nas quais tenham interesse em estabelecer processos de interlocução por meio da linguagem escrita. Para tanto, utilizaremos como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa sócio-histórica, realizando uma proposta de intervenção didática, na perspectiva colaborativa dialógica, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, objetivando instaurar espaços de interlocução por meio da linguagem escrita. A princípio, temos o interesse, de juntamente com a dissertação produzir um caderno intitulado "Diálogos sobre a produção de textos na alfabetização", a fim de contribuir com o processo de ensinoaprendizagem do ciclo de alfabetização por meio de uma formação continuada de professores alfabetizadores. Para desenvolver nosso estudo, adotaremos como pressuposto teórico a perspectiva bakhtiniana de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Produção de textos. Crianças. Perspectiva bakhtiniana de linguagem.

PRODUÇÃO DE TEXTOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

RESUMO

Este pôster é um recorte do projeto de pesquisa desenvolvido no curso de mestrado do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação, que tem por objetivo compreender as respostas dadas, pelas crianças, de uma turma do ciclo de alfabetização, a situações de produções textuais nas quais tenham interesse em estabelecer processos de interlocução por meio da linguagem escrita. Para tanto, utilizaremos como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa sócio-histórica, realizando uma proposta de intervenção didática, na perspectiva colaborativa dialógica, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, objetivando instaurar espaços de interlocução por meio da linguagem escrita. A princípio, temos o interesse, de juntamente com a dissertação produzir um caderno intitulado "Diálogos sobre a produção de textos na alfabetização", a fim de contribuir com o processo de ensinoaprendizagem do ciclo de alfabetização por meio de uma formação continuada de professores alfabetizadores. Para desenvolver nosso estudo, adotaremos como pressuposto teórico a perspectiva bakhtiniana de linguagem.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Smolka (2001, p. 37), “[...] o ensino da escrita tem se reduzido a uma simples técnica, [...]” servindo a reprodução cultural e produção de massa, e os efeitos trágicos desse tipo de ensino, se evidencia não somente nos índices, mas numa “[...] alfabetização sem sentido que produz uma atividade sem consciência: desvinculada da práxis e desprovida de sentido, [e assim,] a escrita se transforma num instrumento de seleção, dominação e alienação.” (SMOLKA, 2001, p. 38). Os apontamentos dessa autora nos causam certa inquietude, pois defendemos que a alfabetização não deve ser desenvolvida como um processo meramente técnico de codificação e decodificação, mas como um processo dialógico e discursivo.

Além disso, como docente, do ciclo de alfabetização, de uma escola da rede pública de ensino, nos sentimos provocada a desenvolver uma pesquisa sobre a produção de textos na alfabetização. Nessa direção, o interesse pelo desenvolvimento desse estudo se deu a partir de nossa experiência como docente no campo da alfabetização, na qual observamos certa dificuldade em desenvolver um efetivo trabalho com a produção de textos em nossa sala de aula.

Nessa direção, este texto é um recorte de nosso projeto de pesquisa que será realizado em uma turma do 3º ano do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental sobre o processo de produção de textos, tomando como ponto de partida os seguintes questionamos: É possível constituir espaços nas salas de aula para que as crianças se sintam encorajadas a escrever? Quais seriam essas situações? O que as crianças podem nos revelar sobre esse processo? Em outros termos, interessa-nos compreender as respostas dadas, pelas crianças, de uma turma do ciclo de alfabetização, a situações de produções textuais nas quais tenham efetivo interesse em estabelecer processos de interlocução por meio da linguagem escrita.

ENUNCIADO: A CONCRETUDE DA LÍNGUA

Para refletir sobre o processo de ensinoaprendizagem da linguagem escrita, por meio do trabalho com a produção de textos no ciclo de alfabetização, nos sentimos instigada a dialogar com a perspectiva bakhtiniana de linguagem considerando, dentre outros conceitos, a noção de enunciado de Bakhtin (2014), cuja concepção de linguagem se distancia das correntes existentes em sua época, que concebiam a linguagem ora como código ou como sistema de formas linguísticas, ora como expressão do pensamento.

Também de acordo com Bakhtin (2014, p. 128), a língua se constitui na interação verbal, nas relações sociais, no seu uso em situação concreta, isto é, “[...] na comunicação verbal concreta [...]”, evoluindo em seu acontecer sócio, histórico e cultural. Assim, a interação verbal entre interlocutores é fator primordial para a constituição dos enunciados. Desse modo,

"A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua" (BAKHTIN, 2014, p. 127).

Nessa direção, se a língua é constituída em situações concretas de interlocução, na qual se produz sentidos sobre a vida é um contrassenso ensiná-la de forma fragmentada. Assim, a prática alfabetizadora que busca ensinar letras, sílabas ou palavras isoladas, para posteriormente o aluno empregar esses conhecimentos na produção de texto, não faz sentido. Contrariamente, é no texto - enunciado concreto - que a língua se revela como forma e como discurso (GERALDI, 2013) e Bakhtin (2011, p. 282-283) confirma essa posição ao realizar o seguinte posicionamento:

"[...] A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam."

Portanto, é na comunicação discursiva que o sujeito organiza seu discurso, adequando-o a situação e ao interlocutor, formando as condições de produção do enunciado, isto é, determinam “[...] a estrutura da enunciação [...]” (BAKHTIN, 2014, p. 117), “[...] determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação [...]” (BAKHTIN, 2014, p. 118).

Vale ressaltar que na constituição do enunciado, o sujeito apoia-se em “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Isso que dizer que, quando o sujeito vai atender a uma (real) situação discursiva (oral ou escrita), ele se apoia em algum gênero do discurso conhecido de forma segura e habilidosa, mesmo não tendo conhecimento teórico sobre a sua existência (BAKHTIN, 2011), em decorrência de sua

experiência discursiva.

Desse modo, fica claro que, quanto maior for a experiência discursiva do sujeito, maior será as possibilidades dialógicas. Nesse sentido, Bakhtin (2011, p. 283) coaduna com esse posicionamento ao afirmar que “[...] nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras [...]”.

Assim, compreendemos que é fundamental proporcionar ao sujeito o exercício da autoria, no qual ele possa fazer uso da linguagem de forma criativa em situação de enunciação concreta. E a escola pode (deve) ser o lugar em que se possa explorar a singularidade de cada criança por meio do incentivo à inventividade e à criatividade, restando ao professor, como nos ensina Bakhtin (2013, p. 43), “[...] ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno por meio de uma orientação flexível e cuidadosa.”

SOBRE A ABORDAGEM METODOLÓGICA

Como mencionado, as reflexões realizadas durante o desenvolvimento da pesquisa estarão voltadas para o diálogo sobre questões que constituem nosso interesse de estudo, entre as quais destacamos: *É possível constituir espaços nas salas de aula para que as crianças se sintam encorajadas a escrever? Quais seriam essas situações? O que as crianças podem nos revelar sobre esse processo?*

Partindo dessas questões, buscaremos propor situações de produções textuais, pelas crianças, que serão desenvolvidas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, objetivando instaurar espaços de interlocução por meio da linguagem escrita. A princípio, temos o interesse, de juntamente com a dissertação produzir um caderno intitulado “Diálogos sobre a produção de textos na alfabetização”, a fim de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do ciclo de alfabetização por meio de uma formação continuada de professores alfabetizadores.

Para isso optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa com base na abordagem sócio-histórica, tendo o dialogismo bakhtiniano como eixo constitutivo da pesquisa. Pois acreditamos que

"Na pesquisa qualitativa com enfoque sócio-histórico não se investiga em razão de resultados, [...] (mas) a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento. (FREITAS, 2002, p. 26-27)."

Dessa forma, nossa metodologia de pesquisa, em consonância com nosso referencial teórico configura-se como colaborativa dialógica. Entendemos por pesquisa colaborativa, o desenvolvimento do trabalho com o outro e dialógica porque entendemos que a produção de dados acontece no encontro entre os sujeitos envolvidos para a transformação, para a democratização do conhecimento e para a transformação social.

Para efetuar os registros, utilizaremos o diário de campo, filmagens, fotografias e entrevistas com os sujeitos envolvidos no processo educativo. Também realizaremos transcrições das falas das crianças, buscando compreender os processos e as condições que envolveram as produções de textos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesse primeiro momento da pesquisa, no qual nos preparamos para vivenciar na prática, no acontecer da sala de aula, uma experiência com os processos de interlocução por meio da linguagem escrita, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, buscaremos possibilidades de ampliação de nosso projeto de pesquisa com o objetivo de refletir à respeito das questões (mencionadas nesse texto) que constituem nosso interesse de estudo.

Desse modo, para essa inserção em campo estamos, nesse momento, desenvolvendo e ampliando nossa revisão de literatura e a fundamentação teórica. Como dito, optamos pela perspectiva bakhtiniana de linguagem, que traz em sua concepção a ideia de enunciado como “[...] produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados [...]” (Bakhtin, 2014, p. 112). Assim, o enunciado tem autor e destinatário e se dá somente em uma situação discursiva concreta (real). A perspectiva de utilização da noção de enunciado ganha força quando no contato com Geraldi (2013), inferimos que o processo ensino-aprendizagem da língua escrita a partir do texto (enunciado), é revelador da compreensão que a criança tem da língua “[...] quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva construída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões” (GERALDI, 2013, p. 135). Dito de outra forma,

"Centrar o ensino na *produção de textos* é tomar a palavra do aluno como indicador dos caminhos que necessariamente deverão ser trilhados no aprofundamento quer da compreensão dos próprios fatos sobre os quais se fala quer dos modos (estratégias) pelos quais se fala [...]" (Geraldí, 2013, p. 165, grifo do autor).

Finalizamos, então dizendo que compreendemos que é por meio da produção de textos que as crianças compreendem a linguagem escrita na sua totalidade: como forma e como discurso, pois nos textos temos os elementos linguísticos e os posicionamentos e/ou pontos de vistas sobre o mundo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Autores Associados, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

GERALDI, João Wanderlei. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.